

A “ESCALADA” NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Flávio Idalório de Lima Leite (CEF/UFSCar – SPQMH/NEFEF/UFSCar)

Fábio Ricardo Mizuno Lemos (PPGE/UFSCar – SPQMH/NEFEF/UFSCar – SEE/SP)

O objetivo do presente trabalho foi e está sendo o de propiciar aos alunos do terceiro ano, turma A, do Ensino Médio da Escola Estadual “Professora Dinah Lúcia Balestrero”, município de Brotas/SP, uma atividade diferenciada do repertório cultural característico da Educação Física Escolar abordando mais especificamente nesta temática, conhecimentos inerentes à escalada, segurança envolvida e a interação de mínimo impacto do ser humano com a natureza. Como metodologia, até o momento, o trabalho contou com quatro momentos. O primeiro, relativo à compreensão da percepção dos docentes sobre as *Atividades Desportivas no Meio Natural* (ADMN). O segundo, destinado à apresentação de equipamentos e cuidados na realização das atividades. O terceiro e o quarto, enfocando vivências teórico-práticas de *falsa baiana*, *ascensão* e *rappel*. Finalmente, pretende-se realizar um passeio, em grande parte, em meio natural, para que se possa conhecer os aspectos que permeiam as ADMN.

Palavras-chave: educação; escalada; ensino médio

Visando a construção de um panorama sobre os conteúdos ministrados nas aulas de Educação Física Escolar no Ensino Público e, recorrendo intencionalmente, bem como prioritariamente aos documentos oficiais facilmente acessíveis (pela disponibilidade) aos educadores deste setor de ensino, encontra-se que no Ensino Médio as mesmas são, em grande parte, limitadas “*aos já conhecidos fundamentos do esporte e do jogo*” (BRASIL, 1998, p.45), ou ainda, à transmissão de atividades como “queimada” e “futebol”, sem maiores intervenções/ações pedagógicas (LEMOS, 2003).

Esta realidade esportivizada e reducionista da Educação Física, advinda de concepções superadas desta, fizeram com que o professor desse componente, ainda hoje, seja visto como, apenas, o “*educador do físico*”, “*limitado a reproduzir conhecimentos*” (SÃO PAULO, 1992, p.15), o que também foi detectado em pesquisa de Lemos (2005).

No intuito de desvendar o desprestígio sofrido pela área de Educação Física, encontra-se que a prática pedagógica deste componente pouco tem contribuído para a compreensão dos fundamentos, para o desenvolvimento da habilidade de aprender ou sequer para a formação ética dos alunos, objetivos que, também, deveriam nortear esta área (BRASIL, 1998, p.44).

A “postura” que as aulas de Educação Física deveriam adotar no Ensino Médio seria a de:

aproveitar a capacidade de operar formalmente – prerrogativa da maioria dos alunos da faixa etária pertinente a esse curso – promovendo discussões sobre as manifestações dessas práticas corporais como reflexos da sociedade em que se vive, pensando criticamente seus valores, o que levará os alunos a compreender as possibilidades e necessidades de transformar ou não esses valores (SÃO PAULO, 1992, p.16).

O Ensino Médio compõe o ciclo de aprofundamento da sistematização do conhecimento, assim:

O aluno do Ensino Médio, após, ao menos, onze anos de escolarização deve possuir sólidos conhecimentos sobre aquela que denominamos cultura corporal. Não é permitido ao cidadão do novo milênio, uma postura acrítica, diante do mundo, a tomada de decisões para a sua auto-formação passa, obrigatoriamente, pelo cabedal de conhecimentos adquiridos na escola. A Educação Física tem nesse contexto um papel fundamental e insubstituível (BRASIL, 1998, p.52).

Porém, como exposto acima, a atenção para o desenvolvimento dos alunos nem sempre é verificada.

Enfim, a respeito dos conteúdos das aulas de Educação Física no Ensino Médio, SÃO PAULO (1992), propõe a abertura do leque de atividades visando o atendimento, dentro do possível, dos interesses dos discentes.

Nesta perspectiva, considerando que os educandos participantes da presente intervenção pedagógica são moradores de um município (Brotas/SP) voltado ao turismo de aventura e por isso, altamente interessados em “*Atividades Desportivas no Meio Natural*” (ADMN) (FUNOLLET, 1995), a contemplação das mesmas torna-se oportuna.

A partir do anseio demonstrado pelos discentes e da consideração de que os esportes podem constar das aulas de Educação Física, porém contidos numa compreensão maior do que a simples execução, como por exemplo a de que estes estão inseridos historicamente em um contexto, é que o conteúdo das ADMN foi pensado.

Assim, o objetivo da intervenção pedagógica a partir do conteúdo ADMN foi e está sendo o de propiciar aos alunos do terceiro ano, turma A, do Ensino Médio da Escola Estadual “Professora Dinah Lúcia Balestrero”, uma atividade diferenciada do repertório cultural característico da Educação Física Escolar abordando mais especificamente nesta temática, conhecimentos inerentes à escalada, segurança envolvida e a interação de mínimo impacto do ser humano com a natureza.

Também, objetiva-se a democratização desta atividade que hoje se concentra setorializada na sociedade, assim como a discussão sobre o aumento acentuado de pessoas que buscam atividades que proporcionam contato com a natureza, ratificando uma tendência mundial que demarca novos comportamentos, dinâmicas e a procura de novos estilos de vida.

Como metodologia, até o momento, foi discutido entre os estudantes quais eram as ADMN que eles conheciam e quais as modalidades que poderiam ser vivenciadas em um ambiente escolar. Num segundo momento foram apresentados alguns equipamentos utilizados nas ADMN, como: cadeirinha, corda, fitas de segurança, mosquetões, capacetes e alguns tipos de descensores. Juntamente com a apresentação dos materiais discutiu-se a importância que a segurança possui neste tipo de atividade, bem como o conhecimento necessário de como utilizá-los da maneira correta, pois a não observância dos mesmos pode acarretar em acidentes fatais. O terceiro momento consistiu em uma oficina para confecção de alguns nós utilizados em atividades como: *rappel*, escalada, *canyoning*, entre outros e a experimentação em uma atividade que consistia em andar sobre uma corda presa entre os postes da rede de vôlei (*falsa baiana*). No último momento, foi realizada uma ascensão utilizando uma corda fixada na estrutura metálica de sustentação da cobertura da quadra e posteriormente um *rappel* da arquibancada para a quadra com altura de aproximadamente três metros.

Para finalizar a intervenção pedagógica, pretende-se realizar um passeio, em meados de junho, à Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) com os alunos interessados em conhecer os aspectos que permeiam este tipo de atividade, a partir de visitas aos lugares: pista de saúde UFSCar - aula de *trekking*; caixa d'água da UFSCar - atividade de escalada; parque ecológico de São Carlos - palestra sobre preservação ambiental e observação dos animais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FUNOLLET, F. Propuesta de clasificación de las actividades deportivas en el medio natural. **Apunts: educación física y deportes**, Barcelona, n. 41, p.124-129, 1995.

LEMOS, F.R.M. Educação Física Escolar: mais que simples atividades. **Anais do VII Seminário de Educação Física Escolar**. São Paulo: EDUSP, 2003. p.55.

LEMOS, F.R.M. O lúdico na Educação Física Escolar: alterando percepções. **Anais da I Conferência Municipal de Esportes e Lazer de São Carlos**. São Carlos, 2005.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. **Proposta Curricular para o Ensino de Educação Física: 2º grau**. Versão preliminar. São Paulo: CE/CENP, 1992.